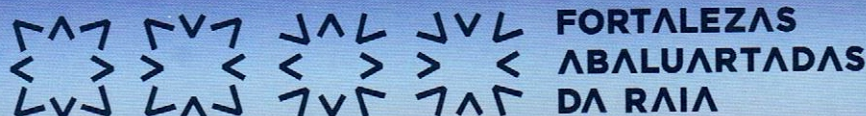


2024
27



CENTRO DE ESTUDOS DE ARQUITECTURA MILITAR DE ALMEIDA



ENCONTRO DE TRABALHO

Envolvimento da Comunidade na Vida da Fortaleza

CÉSAR PRATA · EUGÉNIA / JOAQUIM GUEDES · FRANCISCO BEIRÃO
 GRAEME PULLEYN · ISABEL MAGALHÃES · JOÃO CAMPOS
 JOSÉ GONÇALVES · JORGE DE OLIVEIRA · MIRIAM DEKKER
 NUNO MARÇAL · PAULA SOUSA

PATRIMÓNIO IMATERIAL NA PROPOSTA DA CANDIDATURA “FAR”
 – TERRITÓRIO, CULTURA E IDENTIDADE – João Campos



CENTRO DE ESTUDOS DE ARQUITECTURA MILITAR DE ALMEIDA

N.º 27 - 2024

Na capa: Imagem do Revelim de Santo António com o edifício do Corpo da Guarda das Portas Exteriores de Santo António, onde está instalado o CEAMA, palco do Encontro realizado em Novembro de 2024. / Image of the Ravelin of Santo António with the building of the Corps of Guard of the External Gates of Santo António, where CEAMA is located, the stage for the Meeting held in November 2024.

Elaboração do material gráfico: J. Campos.

Produção Editorial

Câmara Municipal de Almeida

Director

Presidente da Câmara Municipal de Almeida

Coordenação Editorial e

Direcção Gráfica

João Campos

Tradução

Adriana Veleda (Saudade Inc.)

João Campos

Colaboraram neste número

Beatriz Fonte, César Prata, Carlos Porfírio, Eugénia / Joaquim Guedes, Francisco Beirão, Graeme Pulleyn, Isabel Magalhães, João Campos, João Rico, José Gonçalves, Jorge de Oliveira, Luís Belo, Luís Trindade, Miriam Dekker, Nuno Marçal, Paula Sousa, Vera Carvalho.

Impressão e acabamento Gráficas Lope

Tiragem 250 Exemplares

ISSN 1646-9089

Depósito Legal n.º 272003/08

CEAMA

Publicação da Câmara Municipal de Almeida

ACEP - Área Cultural, Estudos e Património

Quartel das Esquadras n.º 5

6350- 130 Almeida

geral.acep@cm-almeida.pt

Telefone: 271 571 993

Os artigos da revista CEAMA são da exclusiva responsabilidade dos respectivos autores e não reflectem, necessariamente, o ponto de vista da direcção da publicação ou da Câmara Municipal de Almeida. Os textos e as imagens desta publicação não podem ser reproduzidos sem autorização prévia da Câmara Municipal de Almeida.



Sumário Summary

- 3** Os patrimónios pertencem às comunidades
Heritage belongs to communities
Presidente da Câmara Municipal / *The Mayor*
- 5** Introdução ao Encontro com algumas conclusões prévias
Community engagement in the life of the fortress
João Campos
- 13** O CEAMA e o envolvimento da população
CEAMA and community engagement
Paula Sousa
- 23** Envolvimento da população escolar na vida da fortaleza
Involvement of the school population in the life of the fortress
Isabel Magalhães
- 28** A cultura é o que somos
Culture is who we are
José Gonçalves
- 35** Bibliotecas Úteis, Próximas e Humanas
Useful, Close, and Human Libraries
Nuno Marçal
- 40** Salvaguarda da memória e identidades locais
Safeguarding local memory and identities
Francisco Beirão
- 46** Os 20 anos do GRHMA - Grupo de Recreação Histórica do Município de Almeida
20 years of GRHMA - Historical Recreation Group of the Municipality of Almeida
Eugénia Guedes / Joaquim Guedes

A experiência de Marvão no envolvimento da comunidade na vida fortaleza

Jorge de Oliveira*

É com grande satisfação que Marvão aceitou o convite e se faz representar neste encontro promovido pelo Município de Almeida.

O envolvimento da comunidade com o seu património em geral e o militar em particular é fundamental para a sua preservação e nalguns casos para o seu resgate. Almeida é, de facto, como já o constatámos por várias vezes, e sobretudo através do C.E.A.M.A., um exemplo a seguir.

A criação do C.E.A.M.A. com a sua diligente equipa, foi determinante para a estruturação da Candidatura das F.A.R. e dos passos seguros que nos trouxeram até aqui, isto é, à entrega do Dossier na UNESCO.

O encontro em que agora participamos, no qual os promotores da candidatura de Almeida se reúnem com os representantes de todas as estruturas da sua comunidade para lhes comunicarem o estado da candidatura e avaliarem o que já se fez e o que pode ainda ser melhorado por forma a estimular ainda a mais o sentimento de pertença da sua fortaleza é, a nosso ver, um exemplo a seguir.

Pediú-nos a organização deste encontro que numa breve alocução relatássemos como a comunidade de Marvão e zona envolvente dialoga e vivencia o bem agora em processo de candidatura a Património Mundial, a Fortaleza Abaluartada de Marvão.

A Vila de Marvão, com os seus pouco mais de sessenta habitantes, poderíamos dizer uma família alargada, encontra-se toda no interior da cintura amuralhada, o que contribui para que esta pequena comunidade sinta este património histórico globalmente como seu, constituindo-se, portanto, como os seus principais defensores. Pelas suas características específicas as muralhas de Marvão ao envolverem todo o casario, os seus habitantes, de alguma forma, sentem-se igualmente integrados e fazendo parte deste seu / nosso / universal património. Mas este sentimento estende-se, de uma forma natural e indiscutível, aos pouco mais de 3300 habitantes do

concelho de Marvão, dispersos pelas suas pequenas quatro freguesias.

O envolvimento da comunidade concelhia com a sua histórica vila fortificada ficou bem atestada quando em dois momentos, distantes no tempo, se registaram propostas do poder central para a transferência da sede do município e outros serviços administrativos para uma das freguesias situadas no sopé da colina onde se eleva a fortaleza. Uma dessas propostas ocorreu nos finais da década de 30 do século passado quando Santo António das Areias, por via da sua industrialização, apresentava uma forte dinâmica económica e social e na vila de Marvão ainda residiam menos pessoas do que hoje. Pois essa proposta de transferência da sede do poder municipal para a freguesia de Santo António das Areias, foi expressamente rejeitada por todas as outras freguesias, mas estranhe-se, a que mais expressou o sentimento de rejeição foi a de Santo António das Areias e a sede municipal manteve-se em Marvão. Mais tarde, já nos finais da década de sessenta do século XX, face ao forte desenvolvimento turístico da zona da Portagem, por via da sua piscina fluvial, nova proposta de transferência da sede do município para a freguesia de S.



Salvador da Aramenha começou a fazer caminho, mas, de imediato, foi rejeitada por todas as freguesias, e, igualmente, e mais uma vez, também pela comunidade residente na freguesia que ficaria mais privilegiada. As claras e expressivas rejeições de secundarização da Vila de Marvão evidenciam o sentimento de carinho e de posse que todo o concelho tem para com o seu legado histórico.

Habitou-se, desde sempre, a comunidade a subir as íngremes encostas de Marvão, muitas vezes sob o rigor do tempo invernos, ou nos escaldantes estios e a entrar nas portas da fortaleza para tratar do que necessita junto dos serviços públicos, preterindo uma mais facilitada centralidade em zona plana nas freguesias envolventes. O ato de subir à vila e entrar na fortaleza para dialogar com os seus eleitos, ou para acorrer aos serviços municipais, das finanças, dos correios, da conservatória do registo civil, ou da entidade bancária, é algo a que população do concelho de habituou a fazer há muitas centenas de anos e que mantém. São hábitos enraizados e conscientemente aceites e que conseguem manter viva uma vila e uma fortaleza, que pelo seu posicionamento no topo duma crista quartzítica, a mais de 850 metros de altitude, soprada por fortes vendáveis e neve de quando em vez, noutra qualquer local já estaria esquecida, desabitada e em ruínas. Contudo, as gentes de Marvão sabem e sempre souberam, com naturalidade, acarinhar e preservar o seu património histórico, as suas raízes e proteger as muralhas que noutros tempos, alguns não muito distantes, também acolheram e protegeram os seus antepassados. Esta relação patrimonial é, intrinsecamente, tão natural como a essência dos étimos de património, (patri, pai + monium, recebido), isto é, aquilo que foi recebido do seu pai e que é cuidadosamente guardado para ser transmitido aos seus descendentes, aos vindouros. Será, pois, esta uma das razões para o excelente estado de conservação da fortaleza de Marvão e do qual tanto se orgulham as suas gentes.

Exemplo eloquente do sentimento de respeito pelo seu património que os marva-

nenses possuem está igualmente bem expresso no Museu Municipal. Foi este museu almejado desde os princípios do século XX, mas só viria a abrir portas no dia 7 de novembro de 1987, no edifício da anti-quíssima Igreja de Santa Maria de Marvão. Excetuando as coleções de arqueologia, armaria e arte sacra que se guardavam em diferentes espaços concelhios todas as outras coleções resultaram de ofertas que a comunidade continuamente vai fazendo junto do museu que considera seu. Tratando-se Marvão duma singular fortaleza é no espaço central deste museu que a história militar de Marvão está representada em exposição permanente. A ilustração da sua história militar foi recentemente reforçada com a criação no Forno do Castelo do Centro de Interpretação das Fortalezas Abaluartadas da Raia, organizado no âmbito da candidatura a Património Mundial e através dos quais a comunidade e os visitantes podem melhor compreender e envolver-se na história milenar desta crista quartzítica fortificada.

Se a comunidade local e de todo o pequeno concelho de Marvão expressam, naturalmente, um sentimento de pertença em relação à sua emblemática fortaleza essa ligação é continuamente reforçada com os seus municípios e também com os que de fora acorrem às diversas iniciativas culturais promovidas pelo município e seus parceiros. Ao longo de todo o ano, a vila fortificada é palco de diferentes eventos que enchem com milhares de pessoas as centenárias ruelas, largos, igrejas e recantos de Marvão. São estes eventos maioritariamente evocativos de fatos históricos da vida militar, cívica e religiosa desta vila.

A 24 de janeiro, em cerimónia pública, relembra-se a reconquista da autonomia municipal de Marvão que, apenas durante curto tempo, perdeu por via da reforma administrativa dos finais do século XIX. A este evento comemorativo, já centenário, acorrem centenas de pessoas, especialmente do concelho que imbuídas de forte sentimento bairrista querem reafirmar a importância da sua autonomia municipal.

Em meados de julho, e ao longo de vários dias, sob o alto patrocínio da Presidência da República, ocorre o Festival Internacional de Música de Marvão, com espetáculos de música clássica, em vários locais do concelho, mas, maioritariamente centralizados no interior da vila, tento como palco a alcáçova, a cisterna grande e as igrejas da vila. Ao longo dos vários dias deste festival acorrem a Marvão milhares de forasteiros que conjuntamente com os marvanenses vivenciam as sonoridades dos concertos acolhidos nos ancestrais muros da fortaleza. Em agosto, e em parceria com vizinha vila de Valência de Alcântara, organiza-se a festa da Boda Régia do Rei D. Manuel, que recorda os acontecimentos festivos ocorridos na centúria de quinhentos. Nestas celebrações organiza-se o já tradicional cortejo história que, acima de tudo, reforça os laços de boa vizinhança entre as gentes dos dois lados da fronteira, sob o olhar atento e vigilante da fortaleza de Marvão.

Igualmente neste mês de agosto, também em parceria com Valência de Alcântara, tem lugar o Festival Internacional de Cinema, no qual são visionadas diversas produções cinematográficas, em distintos locais dos dois municípios raianos, sempre com a Fortaleza de Marvão presente. Acorrem a este festival centenas de pessoas, dos dois lados da fronteira, contribuindo muito para a promoção e reforço da identidade cultural de Marvão.

Em setembro, no dia 8, dia do município, evoca-se a padroeira Nossa Senhora da Estrela. Os festejos maiores deste concelho têm naturalmente lugar na vila de Marvão, intramuros e no Convento Franciscano onde se venera a milagrosa padroeira. A centenária procissão percorre as velhas ruas da fortificação na qual se incorporam gentes do concelho e forasteiros cumprindo um ancestral ritual. Os festejos prolongam-se geralmente por dois dias com vários espetáculos de rua tendo como palco a fortaleza de Marvão.

No mês de outubro, em parceria com Badajoz, organiza-se no interior da fortificação a Al Mossassa, ou festa da fundação. Através deste evento de rua, Marvão e

Badajoz prestam justa homenagem a Ibn Maruán, que no Século IX, funda estas duas fortalezas. As ruas de Marvão enchem-se com as cores, cheiros e sons árabes lembrando aos milhares de visitantes quão antiga é a fortificação de Marvão.

Em novembro, pelo S. Martinho, durante dois dias, a vila de Marvão enche-se de milhares de pessoas para, através da Feira e Festa da Castanha, com espetáculos de rua, se provar o vinho novo e se saborearem nos múltiplos magustos as saborosas castanhas desta região. Novamente a Fortaleza de Marvão serve de palco a este evento acolhendo dentro das suas centenárias muralhas milhares de pessoas.

Na Noite de Natal, em ambiente mais intimista, no interior da vila arde o madeiro comunitário à volta do qual as poucas dezenas de moradores recebem a visita dos seus familiares e matam saudades dos velhos muros da fortaleza.

O Museu Municipal de Marvão, instalado no mais antigo templo cristão, provavelmente aproveitando a estrutura da antiga mesquita, para além da exposição permanente, tendo como foco a história local, organiza ao longo do ano várias exposições temporárias por forma estimular a revisita dos locais e acolhendo sempre novos visitantes.

Nos antigos Paços do Concelho, no centro cívico da vila, durante todo ano, organizam-se diversas exposições de arte e várias conferências que chamam a este espaço os seus munícipes e muitos forasteiros.

É, como se relata, a Fortaleza de Marvão, ao longo de todo o ano um espaço vivenciado e festivo tendo sempre como referência a história local.

Para além do natural envolvimento da comunidade local com a sua fortaleza, através destes contínuos eventos os laços identitários são reforçados e garante-se a promoção deste ancestral e rico património, da sua cultura e da sua economia junto dos que de longe, também por via das festividades, visitam Marvão.

E, assim, a Fortaleza Abaluartada de Marvão, mantém-se acarinhada e preservada porque está organicamente viva.

Marvão's experience in engaging the community in the life of the fortress

Jorge de Oliveira*

It is with great satisfaction that Marvão accepted the invitation and is represented at this meeting promoted by the Municipality of Almeida. The community's engagement with its heritage in general and with military heritage in particular is fundamental to its preservation and, in some cases, its recovery. Almeida is, in fact, an example to follow, as we have seen on several occasions, and above all through its CEAMA.

The creation of CEAMA, with its diligent team, was decisive for the structuring of the Nomination of the FAR and the confident steps that brought us to this point, i.e. the submission of the File to UNESCO.

The meeting we are now attending, in which the promoters of Almeida's UNESCO application are meeting with representatives of all the structures in its community to inform them of the status of the nomination and assess what has already been done and what can still be improved in order to further stimulate the sense of belonging towards their fortress, is, in our opinion, an example to follow.

The organisers of this meeting have asked us to give a brief account of how the community of Marvão and the surrounding area interacts with and experiences the Property that is now in the process of being nominated a World Heritage site, the Bulwarked Fortress of Marvão.

The town of Marvão, with just over sixty inhabitants - we could call it an extended family - may be found entirely within the fortress' walls, which contributes to this small community feeling that this historical heritage is wholeheartedly theirs and they are therefore its main defenders. Because of the specific characteristics of Marvão's walls, which surround all the houses, residents somehow feel integrated and part of their/our/universal heritage. But this feeling naturally and indisputably extends to the little more than 3,300 inhabitants of the municipality of Marvão, scattered throughout its four small civil parishes. The involvement of the municipality community with its historic fortified village was well attested when on two occasions, far apart in time, there were proposals from the central government to transfer the seat of the municipality and other administrative services to one of the civil parishes located



at the foot of the hill on which the fortress stands. One of these proposals occurred at the end of the 1930s, when Santo António das Areias, experiencing a strong industrialisation trend, had a strong economic and social dynamic and even fewer people lived in the village of Marvão than today. This proposal to transfer the seat of municipal authority to the civil parish of Santo António das Areias was expressly rejected by all other civil parishes, but oddly residents in Santo António das Areias were those more vehemently opposed to the ideas and the municipal seat remained in Marvão. Later, towards the end of the 1960s, given the strong tourist attraction of the Portagem area due to its river pool, a new proposal to transfer the municipal seat to the civil parish of S. Salvador da Aramenha began to gain ground, but it was immediately rejected by all other parishes, and also (and once again) by the community living in the parish that would be the most favoured. The clear and expressive rejections of the displacement of the village of Marvão clearly show the affection and the feeling of belonging that the entire municipality has towards its historical legacy.

Since always, the community has been used to climb the steep slopes of Marvão, often under rigorous winter weather or under scorching heat and to enter the gates of the fortress to deal with public services, rejecting an easier centrality in a flatter area in the surrounding civil parishes. The act of going up to the village and entering the fortress to talk to its elected represent-

atives or to seek municipal services, the tax office, the post office, the registry office or the bank, is something that the people of the municipality have been used to doing for many hundreds of years and which they continue to do. These are deeply rooted and consciously accepted habits that are able to keep a village and a fortress alive, which by their positioning at the top of a quartzite crest, more than 850 meters high, battered by heavy gales and snow from time to time, anywhere else it would be forgotten, uninhabited and in ruins. However, the people of Marvão know and have always known, naturally, to cherish and preserve their historical heritage, their roots and protect the walls that once, not entirely in a distant past, also welcomed and protected their ancestors. This relationship with heritage is intrinsically as natural as the essence of the etyma of the word "património" [heritage, in Portuguese] - *patri*, father + *monium*, received -, that is, what was received from our father and that is carefully kept to be passed unto to our descendants, to the ones that will come. This is one of the reasons for the excellent state of preservation of the fortress of Marvão, of which its people are so proud. An eloquent example of the respect that the people of Marvão have for their heritage is also well expressed in the Municipal Museum. A desire to open such a museum started emerging at the beginning of the twentieth century, but it would only open on 7 November 1987, in the building of the ancient Church of Santa Maria de Marvão.

Except for the collections of archaeology, armoury and sacred art that were kept in different municipal spaces, all the other collections are the result of offers that the community continually makes to the museum, since they consider it their own. Since Marvão is a unique fortress, it is in the central area of this museum that the military history of Marvão is represented in a permanent exhibition. The depiction of its military history has recently been reinforced with the creation of the Interpretation Centre for the Bulwarked Fortresses of the Raia at Forno do Castelo, organised as part of the World Heritage application process, with which the community and visitors can better understand and become involved in the millennia-old history of this fortified quartzite ridge. If the local community and the entire tiny municipality of Marvão naturally express a sense of belonging in relation to its emblematic fortress, this connection is continuously reinforced with its citizens and also with outsiders who attend the various cultural initiatives promoted by the municipality and its partners. Throughout the year, the fortified village is the stage for different events that fill the centuries-old alleys, squares, churches and every corner of Marvão with thousands of people. These events are mostly evocative of historical facts of the military, civic and religious life of this village. On 24 January, a public ceremony marks when Marvão regained its municipal autonomy, lost for only a short time due to the administrative reform during the late 19th century. Hundreds of people attend this now centennial commemorative event, especially residents in the municipality, who, imbued with a strong sense of community, want to reaffirm the importance of their municipal autonomy. Over the course of several days in the middle of July, under the patronage of the Presidency of the Republic, the Marvão International Music Festival takes place,

with classical music shows in various locations of the municipality, but mostly centred inside the town, with the *alcázar*, the large cistern and the town's churches as stages. Over the course of the festival's several days, thousands of visitors come to Marvão to experience the sounds of the concerts, together with the locals, within the fortress's ancient walls.

In August, and in partnership with the neighbouring village of Valencia de Alcântara, the feast of the Royal Wedding of King Manuel is organized, which recalls the festive events that occurred in the 15th century. During these celebrations, the already traditional historical procession is organized, which, above all, reinforces the bonds of good neighbourliness between the people on both sides of the border, under the watchful and vigilant eye of the fortress of Marvão. Also in August and also in partnership with Valencia de Alcântara, the International Film Festival takes place, in which several film productions are screened, in different locations of the two municipalities, always with the Fortress of Marvão present. Hundreds of people from both sides of the border attend this festival, greatly contributing to the promotion and reinforcement of Marvão's cultural identity. On 8 September, the day of the municipal holiday, the patron saint Nossa Senhora da Estrela is evoked. The most important festivities in this municipality naturally take place in the town of Marvão, within its walls and in the Franciscan convent where the miraculous patron saint is worshipped. The centuries-old procession goes through the old streets of the fortification, where locals and outsiders join in, honouring an ancient ritual. The festivities usually last for two days, with various street shows taking place in the Marvão fortress.

In October, in partnership with Badajoz, Al Mossassa, or the Foundation Celebration, is organized inside the fortification. Through this outdoor event, Marvão and

Badajoz pay tribute to Ibn Maruán, who founded these two fortresses in the 9th century. The streets of Marvão are filled with Arab colours, smells and sounds, reminding the thousands of visitors just how old the fortification of Marvão is.

In November, around St Martin's Day, for two days, the village of Marvão is filled with thousands of people that visit the Chestnut Fair and Festival, with street shows, to taste new wine still being fermented and to taste the delicious chestnuts of this region in the multiple *magustos*. Once again, the Marvão Fortress serves as the stage for this event, welcoming thousands of people within its centuries-old walls.

On Christmas Night, in a more intimate environment, the village lights up the community bonfire, around which the few dozen residents receive the visit of their families and once again embrace the old walls of the fortress.

The Municipal Museum of Marvão, located in the oldest Christian temple, probably taking advantage of the structure of the old mosque, in addition to the permanent exhibition, focusing on local history, organizes several temporary exhibitions throughout the year in order to stimulate a revisitation of the places and always welcoming new visitors. In the old Town Hall, in the civic centre of the village, throughout the year, several art exhibitions and several conferences are bring residents and outsiders to this space. The Fortress of Marvão is, throughout the year, a lively and festive space always with local history as a reference. In addition to the natural engagement of the local community with its fortress, these ongoing events strengthen the bonds of identity and ensure the promotion of this ancient and rich heritage, its culture and its economy to those who visit Marvão from afar, also through the festivities.

And thus, the Bulwarked Fortress of Marvão remains cherished and preserved because it is organically alive.

***JORGE DE OLIVEIRA** licenciou-se em História, em 1980, na Faculdade de Letras de Lisboa e doutorou-se em Arqueologia na Universidade de Évora, em 1995. É Professor Catedrático Emérito de Arqueologia da Universidade de Évora e Diretor do Museu Municipal de Marvão. Na Universidade dirigiu o Laboratório de Arqueologia e coordenou a Área científica dessa especialidade. Foi Diretor do Mestrado e do Doutoramento em Arqueologia. Em 1994 deu início às escavações da Cidade Romana de Ammaia, no concelho de Marvão, que dirigiu durante 12 anos. / *Is graduated in History, 1980, from the Faculty of Arts of Lisbon and received a PhD in Archeology from the University of Évora, 1995. He is Emeritus Professor of Archeology at the University of Évora and Director of the Marvão Municipal Museum. At the University he directed the Archeology Laboratory and coordinated the scientific area of this specialty. He was Director of the Masters and Doctorates in Archeology. In 1994 he began excavations of the Roman City of Ammaia, in the municipality of Marvão, which he directed for 12 years.*